

OS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO E SUA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Daniel Alves da Silva
Maria Eleusa Montenegro

Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) daniel10paz@hotmail.com
Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) memontenegro@terra.com.br

RESUMO

Com o objetivo de conhecer e analisar a atuação de professores recém-formados relacionando-o à sua formação acadêmica e de verificar os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos para a docência, o presente trabalho escolheu a pesquisa qualitativa como método para buscar respostas, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado a professores da rede de ensino do Distrito Federal. Os resultados obtidos na pesquisa sugerem que os participantes estão satisfeitos com a profissão e compreendem a importância da formação continuada como meio de suprir as deficiências de sua graduação. Todos os professores, porém, afirmam que o profissional da educação não é valorizado perante a sociedade e sugerem ações que possam reverter este quadro. Ademais, verificou-se a necessidade de se trabalhar de uma maneira mais prática os conteúdos relacionados às disciplinas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação de professores. Prática docente. Licenciatura.

1 Introdução

A prática docente tem se apresentado como um desafio aos professores recém-formados que entram no mercado de trabalho. Por este motivo, faz-se necessário observar e estudar quais são os maiores desafios encontrados, não só na prática, como também na formação acadêmica destes profissionais.

Ao ingressar no mercado de trabalho, os professores recém-saídos de cursos de graduação deparam com a possibilidade de lecionar pela primeira vez como professores regentes, o que traz uma série de desafios a serem enfrentados, como classes lotadas, indisciplina de alunos e falta de recursos pedagógicos no ambiente escolar. Segundo Bernardi, Grando e Taglieber (2005), estas inquietações surgem quando os alunos estão no final do curso e se dão conta dos limites da sua formação, pois descobrem que construíram um discurso de educador, com base em tantas teorias, mas se sentem sem condições de colocá-lo em prática.

A formação de professores na atualidade, segundo Menezes (2001), constitui um desafio sem precedentes, primeiro porque têm de ser formados em número muito maior do que historicamente, devido ao crescimento da escolarização fundamental e média e também porque há uma nova clientela na escola. Isto, especialmente na escola pública, necessita o desenvolvimento de linguagens e técnicas diferenciadas, que garantam educação de qualidade para todo, independente do seu status social.

Quando o indivíduo pensa em uma profissão, ele pensa em algo que se relaciona com a realização pessoal, a felicidade, a alegria de viver, etc., como quer que isto seja entendido, e quando o envolvimento com esse “algo” deixa de resultar na realização pessoal, a tendência será, certamente, diminuir o envolvimento, diminuir os esforços. (BOHOSLAVSY, 1977 apud LAPO; BUENO, 2003, p. 76). Isto nos traz a necessidade de conhecer as dificuldades que levam à desmotivação da prática educativa, para que possamos criar mecanismos que auxiliem as instituições de ensino superior no processo de formação de futuros professores.

Para Libâneo (2003), a escola ideal é a que assegura a todos uma formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, que possibilite ao aluno o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, preparando-o para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em todo o mundo. Esta escola não existe sem professores, pois estes são os profissionais mais envolvidos com o processo da aprendizagem escolar. Com esta educação, o estudante se torna um sujeito pensante, capaz de refletir e atuar ativamente em sua sociedade.

Estas exigências educacionais fazem com que as universidades e cursos de formação de professores sejam capazes de ajustar as suas didáticas às novas realidades da sociedade. O novo professor deve ser capaz de aprender a aprender, deve saber agir em sala de aula e ter o domínio de habilidades comunicativas e dos meios de comunicação atuais, de modo que possa articular suas aulas com as mídias e multimídias. (LIBÂNEO, 2003). Atualmente, porém, tem-se dito que a profissão de professor está fora de moda. E este fato se deve a uma série de fatores. Faz-se necessário resgatar a profissionalidade do professor na busca da identidade profissional. Segundo Libâneo (2003, p.10-11):

É preciso fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e condições de trabalho. É preciso [...] também a luta por uma formação de qualidade, de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade profissional. Faz-se necessário também, o intercâmbio entre a formação inicial e formação continuada, de maneira que a formação dos futuros professores se nutra das demandas da prática e que os professores em exercício frequentem a universidade para discussão e análise de problemas concretos da prática.

“As escolas devem assumir que precisam ensinar valores” (LIBÂNEO, 2003). Tais competências devem desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas e a si próprios

Assim, esta pesquisa pretendeu responder se o estudante de licenciatura teve uma formação acadêmica que o preparou para atuar com competência no exercício da docência para além dos conteúdos da sua área específica.

Além disso, buscou-se averiguar possíveis falhas em sua graduação ou, até mesmo, questões ligadas à atuação e a valorização profissional perante a sociedade, ou ainda outros fatores relacionados ao ambiente escolar, como o comportamento dos estudantes, a estrutura das instituições escolares e a remuneração profissional.

Aliada aos problemas já apontados, a violência e a falta de limites dos alunos são outros fatores que contribuem para a baixa procura da profissão docente. Como a maioria dos cursos de licenciatura deixa a desejar na qualificação do futuro profissional, tanto no que se refere à formação de conteúdos quanto à pedagógica, e também com o manejo de sala de aula, o futuro professor sente-se despreparado para o trabalho. A insegurança provocada por sua formação leva-o ao insucesso, às dificuldades, ao estresse e, conseqüentemente, a muitos deles abandonarem a carreira.

2 Metodologia

O método prioritário utilizado neste estudo foi a pesquisa qualitativa, uma vez que essa possibilitava maior alcance para o atingimento dos objetivos específicos. Trata-se de um modelo de pesquisa que proporciona uma visão detalhada do objeto em questão, oferecendo maiores possibilidades de interpretação e explicação. Entretanto, também foi utilizada a abordagem quantitativa.

Vilela Junior (2010) afirma que o objeto principal da pesquisa qualitativa é “interpretar o fenômeno que observa (a observação, a descrição, a compreensão e o significado). Não existem hipóteses pré-concebidas; suas hipóteses são construídas após a observação”.

Para análise e discussão dos dados foram também utilizados os pressupostos da epistemologia qualitativa proposta por González Rey (2005, p. 5-8, grifos do autor), que a conceitua como sendo aquela que “*defende o caráter construtivo interpretativo do conhecimento*, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não como *apropriação* linear de uma realidade que se nos apresenta”. Diferentemente da definição de pesquisa qualitativa, a pesquisa quantitativa, segundo Silva e Menezes (2005), considera que “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. Esta abordagem requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas, tais como porcentagem, média, moda, mediana etc.

O instrumento utilizado neste trabalho foi a entrevista (semiestruturada), aplicada a 8 professores da Educação Básica, com até um ano e meio de experiência, quatro da rede pública e quatro da rede particular de ensino do Distrito Federal.

A entrevista semiestruturada combina perguntas abertas e fechadas e foi escolhida por ser um instrumento que permite maior aprofundamento e esclarecimento das questões elaboradas, possibilitando, também, um retorno mais rápido desse instrumento. Aqui, “o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.” (BONI; QUARESMA, 2005).

Os 8 professores entrevistados foram assim distribuídos:

- 4 professores da rede pública de ensino do Distrito Federal com até um ano e meio de atuação, que ministravam aulas no ensino fundamental II ou ensino médio;
- 4 professores da rede privada de ensino do Distrito Federal com até um ano e meio de atuação que ministravam aulas no ensino fundamental II ou ensino médio.

Todos os participantes lecionam em escolas das Regiões Administrativas de Taguatinga, Gama, Santa Maria e Brasília, no Distrito Federal. Os critérios adotados

para inclusão dos participantes foram os de eles terem interesse e disponibilidade para participar da entrevista e estarem dentro das especificações da pesquisa para escolha dos participantes. Ao lado de dados de identificação dos participantes (sexo, faixa etária, tempo de atuação, dentre outros), os professores foram inquiridos a respeito dos conhecimentos e habilidades adquiridos durante o seu curso de graduação e sobre a sua atuação em sala de aula. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aceitando a sua participação na pesquisa e declarando estarem cientes de todas as informações referentes à mesma.

3 Resultados

Foram criadas 6 categorias para a organização, análise e discussão dos dados:

CATEGORIA	CARACTERÍSTICA ANALISADA	QUESTÕES
1	Caracterização dos Participantes	1
2	Duração do curso e formação acadêmica.	2 e 3
3	Conteúdos específicos e pedagógicos da licenciatura	5, 6, 7 e 8
4	Atitudes, competências e habilidades desenvolvidas.	9, 10 e 11
5	A relação teoria/ prática e a formação continuada.	12 e 13
6	A valorização do professor.	4, 14 e 15

A seguir, será apresentada em duas tabelas, a análise dos dados obtidos por meio da aplicação dos questionários. A primeira trata-se dos dados colhidos junto aos professores da rede pública de ensino e a segunda, dos dados dos participantes da rede privada de ensino do Distrito Federal. Estas tabelas tiveram como função, organizar as análises dos dados dentro das categorias, para que se pudesse realizar de uma forma mais clara a discussão dos mesmos.

3.1 Resultados dos Professores da Rede Pública de Ensino

ASPECTOS RELEVANTES DAS RESPOSTAS POR CATEGORIA
Categoria 1 - Caracterização dos Participantes.
Gênero: 50% Homens 50% Mulheres Idade: 66,6% entre 20 e 29 anos e 33,3% entre 30 e 39 anos Área de Trabalho: 66,6% Língua Portuguesa e 33,3% História Séries de Atuação: 50% no Ensino Fundamental II e 50% no Ensino Médio Tempo de Atuação: de 03 meses a 1 ano e 3 meses de atuação.
Categoria 2 - Duração do curso e formação acadêmica.
Para 50% dos participantes o tempo de duração do curso de graduação foi suficiente para a formação. Dentre os que não consideraram o tempo suficiente, foi destacada a falta de



disciplinas que trabalhassem a temática da educação inclusiva e de atividades práticas no campo profissional. Para 100% dos participantes, o tempo do curso não foi um critério para a escolha da formação. 50% escolheram o curso porque queriam ser professores.

Categoria 3 - Conteúdos específicos e pedagógicos da licenciatura.

Para 50% dos professores, os conteúdos específicos do curso mais exigidos na prática docente foram suficientemente abordados em sua graduação. Para 1 professor, existe um descompasso entre o que é ensinado no ensino superior e nas escolas de educação básica. Perguntado sobre os conteúdos pedagógicos muito abordados, porém pouco exigidos da prática docente - as respostas foram diversas: 25% dos professores citaram “Fundamentos **Socio filosóficos** da Educação”; 25% disseram “Epistemologia da Aprendizagem” e os outros 50% dos participantes mencionaram conteúdos específicos.

Sobre os conteúdos pedagógicos que mais os prepararam para a prática docente, foram obtidos os seguintes dados: para 50% foram os conteúdos de “Psicologia da Educação”; 25% dos professores mencionaram conteúdos específicos e outros 25% apontaram “Criatividade e Inovação em Educação”, como sendo de grande auxílio na busca de aulas mais dinâmicas. Para 50% dos professores, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado deveria ter sido mais trabalhada durante a graduação; para 25% a disciplina de Didática e para outros 25% a Relação professor – aluno.

Categoria 4 - Atitudes, competências e habilidades desenvolvidas.

Para 50% dos participantes, o curso não desenvolveu atitudes que os tornassem bons professores, alegando muita teoria e pouca prática, como se estas características só fossem adquiridas por meio da prática. Para 25%: sim, foram desenvolvidas e outros 25% não souberam responder, argumentando que é um critério muito subjetivo. Sobre as atitudes, habilidades ou competências que poderiam ter sido mais (bem) desenvolvidas pelo curso de graduação, para 75% seriam questões relacionadas à prática docente, como a resolução de conflitos em sala de aula e a motivação dos alunos. Sobre a questão ética, percebeu-se que nenhum professor obteve no seu curso de graduação uma discussão, ou disciplina específica de ética. Para 1 professor, porém, a questão ética foi trabalhada, sob a seguinte justificativa: “foi trabalhada a importância do papel do professor para a formação das futuras gerações.”.

Categoria 5 - A relação teoria/ prática e a formação continuada.

Para todos os professores, houve incentivo durante a graduação para a formação continuada. Segundo um dos participantes: “[...] é de fundamental importância para que o profissional de educação que se recicle constantemente para desempenhar bem a função de professor”. Para



50% houve relação entre a teoria e a prática durante a graduação, e isto ocorreu principalmente na disciplina de estágio supervisionado. Para outros 50%: não ocorreu, ou ocorreu de forma deficiente; para 1 professor, para que isso ocorra **se faz necessária** a reestruturação do currículo.

Categoria 6 - A valorização do professor

75% dos professores estão satisfeitos com a profissão. Uma frase utilizada por um professor pode ilustrar bem as respostas: “Sim, pois faço o que gosto, isso é fundamental para o sucesso”. 25% não estão satisfeitos, alegando baixa remuneração e reconhecimento social. Para 100% dos professores, o profissional da educação não é valorizado. Para mudar este quadro muitas ações foram citadas: formulação de Políticas Públicas; melhora da remuneração salarial; melhorara a estrutura física das escolas; mudança cultural da sociedade brasileira; investimentos na formação de professores e autovalorização do professor. Para 50% dos participantes, houve valorização profissional em seu curso de licenciatura, por meio do incentivo à formação continuada. Para outros 50%, não houve valorização; segundo um professor, a própria universidade segrega os cursos de licenciatura em relação a outros cursos superiores da instituição, o que reforça que a desvalorização é o “reflexo social da condição do professor”.

3.2 Resultados dos Professores da Rede Particular de Ensino

ASPECTOS RELEVANTES DAS RESPOSTAS POR CATEGORIA

Categoria 1 - Caracterização dos Participantes.

Gênero: 25% Homens e 75% Mulheres Idade: Todos entre 20 e 29 anos.

Área de Trabalho: 25% Língua Inglesa; 25% Química; 25% Geografia e 25% Ciências e Biologia.

Séries de Atuação: Todos atuam no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

Tempo de Atuação: de 1 ano a 1 ano e 6 meses de atuação.

Categoria 2 - Duração do curso e formação acadêmica.

Para 75% dos participantes o tempo de duração do curso de graduação foi suficiente para a formação. Dentre os que não consideraram o tempo suficiente, foi destacada a necessidade da prática docente, que não pode ser adquirida na graduação, mas somente com a prática profissional. Para 75% dos participantes, o tempo do curso não foi um critério para a escolha da formação, mas para 1 professor (25%) foi. Percebeu-se que os professores das áreas de Química e Biologia tinham a intenção inicial de fazer o bacharelado e, por algum motivo, cursaram a licenciatura.



Categoria 3 - Conteúdos específicos e pedagógicos da licenciatura.

Para 100% dos professores pesquisados, os conteúdos específicos do curso mais exigidos na prática docente foram suficientemente abordados em sua graduação. Todos citaram uma grande variedade de conteúdos específicos. De forma geral, todo o conteúdo da graduação é exigido na prática, segundo eles. Perguntados sobre os conteúdos pedagógicos muito abordados, porém pouco exigidos na prática docente, 50% dos participantes disseram que nenhum conteúdo está sendo pouco exigido. 25% citaram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e 25% as disciplinas com conteúdos lúdicos. Sobre os conteúdos pedagógicos que mais os prepararam para a prática docente: para 50% foram os conteúdos de Estágio Supervisionado, pelo fato de se relacionar com a prática docente. 25% citaram os conteúdos relacionados às teorias das Psicologia da Educação e do Desenvolvimento e 25% não citaram conteúdos, como pode ser observado nesta resposta: "Quase nenhum. Só a prática me preparou". Sobre as disciplinas que deveriam ter sido mais (bem) trabalhadas, foram citadas: 25% - Prática Docente; 25% - Alunos Especiais (Educação Inclusiva); 25% - Novas Tecnologias aplicadas ao ensino; 25% - Nenhum.

Categoria 4 - Atitudes, competências e habilidades desenvolvidas.

Para 75% dos professores, o curso desenvolveu atitudes que os tornaram bons professores – estas atitudes foram desenvolvidas **em disciplinas ligadas à prática docente**, como laboratório de docência e oficinas pedagógicas lúdicas. Para 25%: estas atitudes não foram desenvolvidas, pois para eles, só a prática docente pode desenvolver tais características. Sobre as atitudes, habilidades ou competências que poderiam ter sido **mais** desenvolvidas pelo curso de graduação: para 50% nenhuma habilidade, pois todas as competências foram bem desenvolvidas pela instituição de ensino; 25% citaram habilidades relacionadas à prática docente e 25% não responderam. Sobre a questão ética, 75% tiveram uma disciplina que tratava essa temática. 25% não tiveram a questão da ética bem desenvolvida, como se pode observar nesta resposta: "Na minha instituição não, pois não era um componente curricular."

Categoria 5 - A relação teoria/ prática e a formação continuada.

Para 75%, houve incentivo durante a graduação para a formação continuada. Como provam algumas respostas: 1 - "É por isso que estou no bacharel, porque a graduação me provou que o estudo deve ser contínuo, pois se torna insuficiente com o passar do tempo [...]". 2 - "Sim, pretendo seguir no caminho da educação". Para 75% houve relação entre a teoria e a prática durante a graduação, e isto ocorreu principalmente na disciplina de estágio supervisionado. Para outros 25%: não ocorreu, ou ocorreu de forma deficiente.

Categoria 6 - A valorização do professor

75% dos professores estavam satisfeitos com a profissão. Uma frase utilizada por um professor pode ilustrar as respostas: “O salário não é satisfatório, mas é um trabalho muito gratificante. Hoje acho que é quase viciante lecionar, visto que não é o salário que nos prende à profissão e sim o gosto e paixão por lecionar”. 25% não estavam satisfeitos, alegando desvalorização da profissão no Brasil. Para 100% dos professores, o profissional da educação não é valorizado. Para mudar este quadro muitas ações foram citadas: formulação de Políticas Públicas; investimentos na formação de professores por parte do Estado e valorização dos profissionais da educação. Para 50% dos professores, houve valorização profissional em seu curso de licenciatura, por meio do incentivo à formação continuada. Para outros 25%, não houve valorização. A prática docente que seria o estímulo, o prazer em lecionar. Para outros 25%, o que corresponde a 1 professor, houve incentivo, porém em parte para as pesquisas (bacharelado) e parte para a prática docente, o que demonstra uma dualidade em cursos de graduação que proporcionam uma entrada na licenciatura com a possibilidade de uma complementação em Bacharelado na área. O que pode ser observado nesta resposta: “50% do curso me incentivou para as pesquisas e 50% me incentivou para a prática docente. Decidi seguir o que me inseriu mais rapidamente no mercado de trabalho, no caso, docência”.

4 Discussão

Relacionando os resultados dos professores da educação básica da rede pública com os da rede particular de ensino do Distrito Federal, percebeu-se que existe necessidade de os cursos de graduação trabalhar de forma mais prática, atitudes, habilidades e competências relacionadas à docência e a questões do cotidiano da sala de aula.

Os professores dos dois grupos citaram as disciplinas Estágio Curricular Supervisionado e Psicologia da Educação como as que mais os preparam para a prática docente, pois debatem principalmente o trato com os alunos e com questões bem práticas relacionadas ao cotidiano escolar. Citam ainda a necessidade de serem trabalhadas outras questões que são encontradas na escola, como Educação Inclusiva, Tecnologias Aplicadas ao Ensino e o desenvolvimento de competências relacionadas à relação professor/aluno.

Os professores que afirmaram que o curso de graduação não desenvolveu atitudes que os tornassem bons professores alegaram excesso de teorias e poucas atividades

relacionadas à prática docente, que mais uma vez, ao lado de questões relacionadas ao cotidiano escolar apareceram como sendo prioritárias para os professores.

Faz-se necessário também que os cursos de graduação em licenciatura incluam em seus currículos a temática da ética. Notou-se que muitos participantes não tiveram formação em ética, o que se constitui em problema, já que de acordo com Libâneo (2003) as escolas devem ensinar valores e o principal agente de desenvolvimento do comportamento ético nas escolas é o professor. Os participantes concluíram o ensino superior sabendo da necessidade da formação continuada, como instrumento de crescimento profissional e enfrentamento dos desafios da profissão docente.

Apesar de todos os desafios e dificuldades encontradas no ambiente escolar, como baixos salários e falta de estrutura para o ensino, 3/4 dos professores participantes estão satisfeitos com a profissão, pois relacionaram a profissão como uma realização pessoal, que traz felicidade e satisfação na prática educacional, o que é de suma importância na prática de qualquer profissional. (BOHOSLAVSKY, 1977 apud LAPO; BUENO, 2003, p. 76).

Apesar da satisfação profissional, todos os participantes disseram que o profissional da educação não é valorizado. Não é valorizado pelo Estado, pela sociedade e nem mesmo pelas próprias universidades, que desvalorizam os cursos de licenciatura. Apesar desse quadro, citaram principalmente a formulação de políticas públicas para a educação e os investimentos na formação de professores como sendo ações que contribuiriam para maior valorização profissional. Libâneo (2003) ressalta, nesse sentido, a necessidade de melhorar as condições de trabalho, além de lutar por uma formação de qualidade, que daria mais credibilidade e dignidade aos profissionais da educação.

Nos cursos de graduação com entrada em licenciatura e possibilidade de complementação em bacharelado faz-se necessário dar a devida importância aos conteúdos pedagógicos e mostrar aos estudantes que eles podem se tornar também pesquisadores em ensino. Hoje, nestes cursos de graduação, os conteúdos específicos do curso prevalecem sobre os didáticos-pedagógicos, o que faz com que o aluno prefira ser pesquisador, desvalorizando a licenciatura. (LIPPE; BASTOS, 2008; BRANDO; CALDEIRA, 2009 apud SILVA; SILVA M; TEIXEIRA).

5 Conclusão

A partir da análise dos dados pode-se concluir que, de forma geral, os cursos de graduação em licenciatura suprem as necessidades teóricas específicas e pedagógicas da prática docente. Existem, porém, alguns pontos que devem ser mais desenvolvidos pelos

cursos de licenciatura, principalmente com relação a atitudes de enfrentamento dos desafios do cotidiano da sala de aula.

Apesar de tais desafios e dificuldades, os professores recém-formados estão satisfeitos com a profissão, mas querem que a docência seja mais valorizada pela sociedade em geral. Esta valorização, na opinião deles, se daria com a formulação de políticas públicas e com investimento na formação de professores. Houve dificuldade em encontrar participantes com tempo disponível para esta pesquisa, professores que se enquadrassem nos pré-requisitos e que estivessem dispostos a participar.

Após a análise final dos dados foi possível perceber que há preocupação geral com relação à adequação teoria-prática nos cursos de licenciatura, pois os professores recém-formados tiveram uma carga de teoria desproporcional à prática, o que acarretou dificuldades diante dos desafios em sala de aula. Assim, percebeu-se que o ajuste da teoria com a prática foi um dos pontos mais frisados durante a pesquisa. Pode-se verificar que, os cursos de licenciatura, ao procurarem formar adequadamente professores, podem começar por essa adequação. Segundo Libâneo (2004, p. 230), “a formação de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais”. Dessa forma, a experiência contribuirá com a formação discente, tornando-os profissionais mais críticos e preparados para lidarem com a diversidade presente nas salas de aula e com as adversidades enfrentadas pelos professores da atualidade.

Desta forma, o problema foi respondido e os objetivos da pesquisa foram alcançados, tendo sido possível conhecer a formação acadêmica dos professores, analisar as atitudes, habilidades e competências desenvolvidas, identificar os desafios encontrados na prática docente e oferecer subsídios aos cursos de licenciatura. De modo que se possa traçar estratégias que diminuam ou sanem as dificuldades encontradas pelos professores no cotidiano do ambiente escolar, tais como a dificuldade de relacionar os conhecimentos teóricos, às situações práticas da escola. Todas estas conclusões foram levantadas com base em teóricos presentes neste trabalho e com a aplicação do instrumento de pesquisa utilizado. Recomenda-se aos professores a formação continuada para que possam suprir as deficiências de sua formação e conhecer novos instrumentos que os auxiliem nos desafios da prática educativa. Libâneo (2003) demonstra a importância da formação continuada, ao afirmar que:

Faz-se necessário, também, o intercâmbio entre formação inicial e formação continuada, de maneira que a formação dos futuros

professores se nutra das demandas da prática e que os professores em exercício frequentem a universidade para discussão e análise de problemas concretos da prática.

Ao término deste trabalho sugerem-se pesquisas que tenham como objeto de estudo, métodos que possam ajustar os conteúdos teóricos aos práticos, com o fim de diminuir a discrepância entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. Uma das constatações deste trabalho, por exemplo, foi a importância que a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado teve para os professores recém-formados, devido a seu caráter prático.

Referências

- BERNARDI, Lucí T. Marchiori dos Santos; GRANDO, Claudia Maria; TAGLIEBER, José Erno. Na relação teoria e prática na formação do educador. *Contrapontos* – volume 5 – n.1 – p.49-63 – Itajaí, jan/ abr. 2005. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/805/657>>. Acesso em: 24 jun. 2013.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista de Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. V. 2, nº 1(3) 2005 p. 68-80. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf>. Acesso em: 21 set. 2012.
- GONZÁLEZ REY, Fernando. *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade* – Os processos de construção da informação. São Paulo: Thomson, 2005.
- LAPO, F. R; BUENO, B. *Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério*. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?* : novas exigências educacionais e profissão docente. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MENEZES, Luiz Carlos de. Políticas de formação de professores: a universidade em questão. In: LISITA, Verbena Moreira S.S.; Peixoto, Adão José. (Org.) *Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas*. Goiânia: Alternativa, 2001.
- SILVA, M. G; SILVA, R. M; TEIXEIRA, P. M. *Um estudo sobre a evolução biológica num curso de formação de professores de Biologia*. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1457-2.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2013.
- SILVA, Edna; MENEZES, Estera. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4.ed. Florianópolis: *Rev. Atual UFSC*, 2005. Disponível em:



<<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 26 jun. 2013.

VILELA JUNIOR, Guanís de Barros. *Pesquisa Qualitativa*. Disponível em: <http://www.guanis.org/metodologia/a_pesquisa_qualitativa.pdf>. Acesso em: 21 set. 2012.